

CENTRO DE ESTUDOS ELLEN G. WHITE

# Histórico do Centro de Pesquisas Ellen G. White



Brasil

© 2013 Centro de Pesquisas Ellen G. White

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Millena Vieira, em 2007.

Diagramação: Uriel Vidal

Centro White, Unasp-EC

Caixa Postal 11,

Engenheiro Coelho, SP

CEP: 13165-970

Telefone: (19) 3858-9033

[www.CentroWhite.org.br](http://www.CentroWhite.org.br)

Publicado no Brasil

Primeira Edição: Eletrônica

ISBN: 978-1-61455-016-7

# ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	<b>5</b>
<b>Capítulo 1</b> .....	<b>7</b>
<b>Capítulo 2</b> .....	<b>19</b>
<b>Capítulo 3</b> .....	<b>31</b>
<b>Capítulo 4</b> .....	<b>39</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>43</b>



## INTRODUÇÃO

O tempo é de guerra. Grande guerra. Adversários internacionais atacam pelo mar e inovam com ataques também pelo ar. 1939, segunda grande guerra. Novos conflitos, novos ataques. Dessa vez são usadas armas mais arrasadoras. Bombas atômicas que caem e destroem o que encontram pelo caminho, reduzindo tudo a pó. Inclusive livros. Mas alguns livros, em especial, não poderiam ser destruídos. Afinal, eram escritos que formavam a base de impulso e consolidação de uma denominação religiosa: a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). São escritos inspirados. Proféticos. De Ellen Gould White.

Passados quase dois mil anos do encerramento dos escritos que o mundo cristão entende como sagrados, surge uma mulher, assumindo ter recebido de Deus o dom de profetizar. É como se em pleno século 19, os profetas descritos nas histórias bíblicas ressurgissem. Agora não mais dividindo mares, fazendo martelos flutuarem sobre as águas... mas, escrevendo livros contendo conselhos nas mais diversas áreas da vida, reafirmando conceitos bíblicos, e orientando os passos de um povo escolhido para cumprir a tarefa de pregar a segunda vinda de Jesus.

A primeira visão de Ellen White, ocorrida em dezembro de 1844, então com 17 anos, mostrava Jesus guiando os crentes para o céu, a cidade de Deus. Essa visão, descrita em seu livro Primeiros Escritos, foi recebida alguns meses após o dia que os adventistas conhecem como 'o grande desapontamento': data em que os primeiros adventistas acreditaram ser da segunda vinda de Jesus. Mas ele não veio. A visão não explicou necessariamente a razão desse desapontamento, mas revelou os passos de toda a humanidade até essa real vinda.

Durante 70 anos de sua vida dedicados a essa obra profética, Ellen White recebeu cerca de duas mil visões que deram origem a mais de 100 mil páginas, ou o equivalente a 25 milhões de palavras. Ela recebeu revelações nos mais variados assuntos como religião, educação, saúde, relações sociais, profecias, trabalho de publicações, nutrição, administração, entre outros assuntos. Esses escritos tiveram repercussão mundial. Uma pesquisa feita pelo escritor norte-americano, Roger Coon, na Biblioteca do Congresso, em Washington, apontou Ellen White na quarta posição na lista dos escritores modernos mais traduzidos do mundo, com a marca de 150 línguas.

A Igreja Adventista considera Ellen White uma profetisa que deixou um importante legado profético revelando a identidade e orientando a missão da igreja. A organização chamada Patrimônio Literário Ellen G. White, localizada nos Estados Unidos, surgiu para cumprir a tarefa de preservar e divulgar esse legado, conforme ela mesma solicitou.

Por meio de suas extensões, chamadas Centros de Pesquisas Ellen G. White, o Patrimônio estendeu seu acervo aos cantos do mundo. E o Brasil se inclui nesse projeto. A idéia de trazer um Centro White para mais próximo dos adventistas brasileiros teve início em 1979, com a criação de um centro de estudos. As negociações para seu reconhecimento junto ao Patrimônio prosseguiram até 1987, quando foi oficializado.

Há 20 anos no Brasil, o Centro White procura ampliar cada vez mais a influência de seu acervo histórico profético em âmbito nacional. Para isso, além de desenvolver seus próprios projetos, se disponibiliza a responder indagações de pessoas, membros ou não da igreja, com dúvidas teológicas e as incentiva ao estudo e pesquisa nos escritos de Ellen White bem como do pensamento denominacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

# CAPÍTULO 1

## *Apaixonado por começos*

Tarde de sexta-feira e o sol começa a se pôr. Numa casa em Bakersfield, Califórnia, é o momento em que a família se reúne na sala, pois mais uma vez é chegada a hora do culto religioso. Sobre a mesa de centro são colocados os livros para leitura: a Bíblia e uma obra da escritora e profetisa da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Ellen G. White. Ali, simbolicamente eles dão boas-vindas ao sábado. Essa era a rotina da família de James Nix.

Nascido num lar adventista, em 22 de junho de 1947, ele cresceu com seus avós e irmã. Era uma criança comum, com interesses incomuns. Histórias sobre o surgimento de sua religião e os pioneiros que contribuíram para a criação da Igreja Adventista era o que o fascinava. Passados os anos, tamanho foi seu envolvimento nessa área que se tornou pastor da denominação e diretor geral do Patrimônio Literário Ellen G. White, cargo que ocupa desde 2000.

Em sua infância, enquanto que alguns amigos achavam os momentos de culto religioso um fardo, James sentia prazer em aprender sobre a vida de uma das fundadoras de sua igreja. “Ellen White era sempre respeitada. Seus livros eram lidos, mas eu não me lembro se eram usados para forçar-me a fazer algo contra minha vontade. Seus conselhos eram tidos como sendo de Deus, portanto aceitos”, recorda.

Os primeiros livros de Ellen White que ele adquiriu foram em seu tempo de colégio, quando morava com um garoto que trabalhava na biblioteca. Esse amigo lhe contou que o bibliotecário queria se desfazer de alguns livros antigos pouco usados pelos alunos. Eram três volumes do Spirit of Prophecy [Espírito de Profecia], publicados respectivamente em 1870, 1877 e 1878, e mais 16 exemplares do livro Testemunhos Para a Igreja, de 1871.

Essas aquisições deram início a um conjunto de livros que James vem colecionando até hoje. Atualmente, sua coleção inclui inúmeros itens muito antigos, de diversos autores e temas relacionados com a história adventista, como livros e panfletos das décadas de 1840 e 1850, dos primeiros adventistas observadores do sábado. Sobre a razão dessa coleção, ele declara: “Tudo que tem a ver com a história do adventismo me interessa. Tenho um interesse todo especial em começos. A fé e o compromisso de homens e mulheres – na maioria jovens – que começaram nossa igreja sempre me causam admiração e me inspiram!”

### **O começo em suas mãos**

Quando cursava Teologia na Universidade Andrews, em Michigan, James descobriu que em Mountain View, Califórnia, havia uma senhora que conheceu pessoalmente Ellen White, John Norton Loughborough, Stephen Haskell e outros pioneiros adventistas. Seu nome era Alma McKibbin. A informação veio de um pastor que visitou a universidade. Entusiasmado, James pediu a esse pastor o endereço da senhora Alma. Nas férias seguintes, viajou até Mountain View para se encontrar com ela e conversar sobre suas recordações a respeito de Ellen White.

Alma morou por muitos anos em uma das casas que pertenceu à família White em Healdsburg, Califórnia. Nas conversas que tiveram, James diz ter feito a melhor descoberta de sua vida. Ela lhe contou que alguns parentes de Ellen ainda estavam vivos e moravam próximo à residência Elmhaven, última casa em que os White moraram. Então, ele foi até o local indicado e conheceu a nora de Ellen, Ethel May White-Currow, segunda esposa de William Clarence White. A partir desses contatos, James conheceu outra nora e mais cinco netos da escritora, e outras pessoas que também conviveram com ela.

Seu contato maior com a herança de Ellen White ocorreu após sua graduação, em 1972. Ele foi convidado a trabalhar na Universidade de Loma Linda e dar início à sala do legado adventista, desenvolvendo uma coleção de pesquisas sobre a história da Igreja. Nessa época, na sede administrativa mundial da Igreja Adventista, a Associação Geral, em Washington, funcionava a organização chamada Patrimônio Literário Ellen G. White (Ellen G. White Estate, em inglês). Um dos projetos dessa organização era o de estabelecer escritórios filiais, chamados Centro de Pesquisas Ellen G. White, nas universidades adventistas onde houvesse o curso de Teologia. Ao tomar conhecimento disso, James se interessou em visitar o local e estabelecer uma filial em Loma Linda.

A credibilidade de seu trabalho lhe permitiu estabelecer, em 1976, o quarto Centro de Pesquisas do mundo. Ele mesmo assumiu a direção. Nessa função, ele escreveu seu primeiro livro, intitulado *Advent Singing* [Cantando o Advento]. Outros vieram depois, como *Memorable Dates from Our Adventist Past* [Datas Memoráveis do Nosso Passado Adventista] e *Advent Preaching* [Pregando o Advento], todas obras ainda não-disponíveis em português.

Durante o tempo em que esteve em Loma Linda, ele exerceu com funções ligadas ao estudo e pesquisa do adventismo. Serviu por vários anos como editor associado da revista *Adventist Heritage* [Herança Adventista] e da publicação *Seventh-day Adventist Periodical Index* [Índice de Periódicos Adventistas do Sétimo Dia]. Em 1981, ajudou a fundar o Ministério do Legado Adventista, uma organização que está preservando e abrindo ao público diversos locais históricos nos Estados Unidos relacionados ao adventismo.

James Nix não imaginava que as experiências vividas desde sua infância contribuiriam para torná-lo diretor da instituição que deu seqüência ao trabalho de Ellen White. Nunca pensou que se tornaria escritor e um líder religioso em sua época, assim como era quem ele sempre admirou. Atualmente, é ele quem coordena o Patrimônio Literário Ellen G. White, em Maryland, e o trabalho das filiais estabelecidas dentro e fora do país. James tem viajado por esses lugares dando palestras e divulgando o legado de Ellen White.

Com exceção do escritório central, que possui materiais e objetos originais, os outros escritórios contêm cópias dos manuscritos, cartas, publicações e outros arquivos pessoais da escritora que são disponibilizados para pesquisa ou exposição. Total cuidado é tomado para que esses materiais históricos e proféticos sejam preservados, pois são registros que contribuíram para o desenvolvimento e consolidação da Igreja Adventista no mundo.

### **Patrimônio literário de Ellen White**

Ellen White foi uma profetisa norte-americana que viveu boa parte de sua vida no século 19. Seu dom de profetizar foi o marco de seu trabalho em relação aos demais pioneiros que também contribuíram para o surgimento da Igreja Adventista. Atendendo ao pedido “escreva as coisas reveladas a você”, ela aceitou o chamado de Deus para ser porta-voz das mensagens que deveriam chegar às pessoas. O objetivo era prover uma explicação dos acontecimentos da história humana e identificar o “povo de Deus” para o cumprimento de sua missão. Os resultados: o surgimento de uma denominação com características teológicas e proféticas peculiares, e mudanças no pensamento e comportamento de muitas pessoas.

A contribuição de Ellen White não está necessariamente na originalidade dos pensamentos, mas na maneira como ela sintetizou os conceitos divinamente revelados. As obras publicadas enquanto em vida, e um número maior que tem sido editado e traduzido até hoje pelos depositários, fornecem um registro de histórias e conselhos nos mais diversos aspectos da vida. Por cartas, folhetos, livros, apresentações públicas, entre outros meios, os conselhos chegam às escolas, igrejas, livrarias e se espalham pelo mundo inteiro.

O livro *O Desejado de Todas as Nações*, da autora, é considerado a melhor biografia sobre Jesus Cristo, segundo a Biblioteca do Congresso Americano. Nele, é narrada a jornada de Jesus aqui na Terra a fim de livrar e ‘resgatar do mal a humanidade’. Os momentos da vida de Jesus, desde o nascimento até sua morte e ressurreição, são detalhados com seus respectivos simbolismos e significados. Com o mesmo tema, existem os livros *Vida de Jesus* e *Caminho a Cristo*.

Para revelar o propósito do surgimento da igreja adventista bem como sua missão, foram publicados *Testemunhos Para a Igreja* – coleção que possui

nove volumes, A Igreja Remanescente e Evangelismo, entre outros. Os livros dessa categoria ajudaram fortemente no desenvolvimento e consolidação das doutrinas e filosofia adventistas.

Na área da saúde, ela escreveu diversos materiais que ensinam princípios de um viver saudável. Conselhos Sobre Regime Alimentar e Ciência do Bom Viver são alguns deles. Baseados nesses princípios, os adventistas fundaram instituições médicas que hoje já somam aproximadamente 600 hospitais e clínicas médicas adventistas no mundo todo, de acordo com a Associação Geral.

No ramo educacional, surgiram obras como Educação, Orientação da Criança e Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes. Com a filosofia da educação fundamentada, os adventistas criaram uma rede de educação que vai desde o ensino fundamental até programas de graduação, pós-graduação e doutorado. Hoje, são mais de um milhão de instituições educacionais adventistas no mundo.

Ellen White também escreveu sobre os vários aspectos que envolvem a administração financeira, seja ela pessoal ou de empresas e instituições. A principal obra é Conselhos Sobre Mordomia, que recebeu outra versão sob o título Administração Eficaz.

### **Tema do “grande conflito”**

Dentre todos os assuntos abordados por Ellen White, dois chamam a atenção: as explicações sobre a origem sobrenatural do bem e do mal e as revelações proféticas a respeito do fim do mundo. Ellen White definiu o tema do conflito entre o bem e o mal como a ‘chave’ para entender as mais importantes perguntas da humanidade: como a vida começou? Por que existe o bem e o mal e como se sabe a diferença entre um e outro? Que acontece após a morte? Por que existe o sofrimento humano?

Os marcos são os livros O Grande Conflito e Eventos Finais. No primeiro, ela conta a história e a jornada do chamado “povo de Deus”. Também analisa a ascensão e a queda de nações e poderes religiosos trazendo significado para profecias bíblicas do último livro da Bíblia, o Apocalipse. No segundo, são acrescentados fatos específicos sobre o que vai acontecer antes e logo após o fim do mundo.

“O assunto do livro relata o grande conflito no qual estamos envolvidos, quer queiramos ou não”, define Cleverton Borba, 24 anos. Adventista desde a infância, buscou na leitura desse livro soluções para suas inquietações. Ele acredita que encontrou respostas também para suas convicções pessoais. “O que mais me chamou a atenção foi o fato de que realmente a igreja adventista é a verdadeira, que segue os princípios contidos na Bíblia”, afirma.

A primeira edição em português de O Grande Conflito saiu somente após uma relutância por parte dos líderes e da editora que o publicaria, ambos adventistas. Havia o receio de que o livro suscitasse perseguição à igreja por causa da maneira detalhada e franca com que é descrito o comportamento da liderança de outras religiões, como a papal, por exemplo. Mesmo assim, a primeira edição saiu em 1923 e já ultrapassa a marca de dois milhões de exemplares vendidos.

“Depois de ler não só este, mas qualquer outro livro do espírito de profecia, me sinto motivado a buscar cada vez mais o conhecimento da Bíblia”, acrescenta. Borba teve experiência com outros livros da autora. Ele obteve cura para um problema de saúde ao seguir as informações contidas no livro Ciência do Bom Viver. “Os conceitos não são diferentes dos ensinados e mencionados na igreja, mas com a leitura do livro, eu os trago para minha vida pessoal e busco praticá-los”, disse.

### **Patrimônio preservado**

O Patrimônio Literário Ellen G. White é a materialização do último desejo da profetisa, expresso em seu testamento. Se trata de uma organização criada para preservar os materiais deixados pela escritora, deter os direitos autorais de seus livros, responder questões acerca de seus escritos, preparar compilações e estimular a tradução para outros idiomas. Esse Patrimônio também assumiu a responsabilidade de promover excursões, especialmente nos Estados Unidos, a lugares relacionados à história do adventismo restaurados e preservados como herança e memória da Igreja.

A história do Patrimônio White começou em dezembro de 1844, quando Ellen tinha 17 anos. A partir da publicação de sua primeira visão, seus escritos ultrapassaram 100 mil páginas. Suas obras influenciaram não só no desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia como de toda sua estrutura organizacional.

No começo de seu trabalho, ela sentia dificuldades para escrever. Suas mãos tremiam devido às seqüelas de uma pedrada que levou no rosto aos nove anos. Na ocasião, ela ficou em coma por três semanas. Mesmo recuperada, nunca mais conseguiu obter o mesmo rendimento escolar. Sua própria professora a aconselhou a abandonar os estudos. Ellen estudou até a quarta série primária.

A missão de Ellen White de comunicar as mensagens divinas se prolongou por 70 anos e tomou proporção mundial. Em 1885, a pedido da Associação Geral, ela desenvolveu pessoalmente seu trabalho na Europa. Após dois anos lá, ela seguiu para a Austrália onde trabalhou por mais nove anos. Hoje, quase todas as suas obras estão traduzidas e espalhadas no mundo. O livro Caminho a Cristo, por exemplo, já foi traduzido para mais de 150 idiomas.

Para ajudar na demanda da impressão de seus materiais, Ellen e seu marido, Tiago White, criaram a Pacific Press, primeira editora adventista. A primeira publicação dessa editora foi o jornal *The Present Truth* [A Verdade Presente], em 1849. Circulava a cada dois meses e tinha oito páginas. O *The Present Truth* também tornou-se órgão oficial da Igreja. Publicado continuamente por mais de 156 anos, passou por diversas mudanças e hoje é conhecido como *Adventist Review* [Revista Adventista].

Em sua atarefada vida de escrever, pregar, viajar, associada à responsabilidade de dona de casa, tornou-se necessária alguma assistência na parte mecânica de seu trabalho. Ela reconhecia suas limitações literárias e de tempo. A fim de obter ajuda em seus artigos e livros, Ellen White desenvolveu um grupo de assistentes de redação, com hierarquias e responsabilidades semelhantes à redação de um jornal.

Nos primeiros anos, seu marido a ajudava na correção de erros gramaticais e repetições desnecessárias. Marian Davis, secretária, copiava os escritos com suas próprias mãos. Com o advento da máquina de escrever, ela passou a datilografá-los. Clarence Crisler serviu na organização inicial dos arquivos. William trabalhou como coordenador editorial. Para a revisão dos artigos, as questões mais simples ficavam a cargo de Marian. As mais complexas, passavam por William e pela “editora-chefe”, Ellen White, que fazia a revisão final dos materiais. De vez em quando, Ellen buscava ajuda além de seus auxiliares imediatos. Quando escrevia assuntos médicos, por exemplo, ela pedia a especialistas em medicina que revisassem os originais atentamente.

Já idosa, compreendendo a possibilidade de não ter muito tempo mais para trabalhar, Ellen pensou cuidadosamente na continuidade de seu trabalho e no futuro de todos os seus pertences e arquivos, especialmente seus livros. Sua maior preocupação era que as pessoas utilizassem seus escritos para favorecer conclusões particulares desviando o sentido e contexto originais e específicos de cada citação.

Depois que voltou da Austrália, ela estabeleceu seu lar numa propriedade chamada *Elmshaven*, perto de Santa Helena, na Califórnia. Ali, ela iniciou um efetivo processo de preservação de todos os materiais. Um cômodo foi construído ao lado da casa e funcionava como um escritório no qual os manuscritos e cartas originais eram mantidos numa espécie de caixa-forte.

O passo seguinte foi o registro dos termos de seu testamento, em 9 de fevereiro de 1912. Nele, entre outros assuntos, ela incluiu o desejo de se criar um grupo de depositários que servissem e respondessem em todos os assuntos relacionados aos seus escritos. Ela confiou essas tarefas a cinco líderes da Igreja Adventista, os quais ela mesma nomeou devido ao conhecimento de seu trabalho e pelas qualificações que possuíam para assumir tais responsabilidades.

As pessoas nomeadas foram: Arthur Daniells, então presidente da Associação Geral; Frank Wilcox, então redator da Review and Herald – antiga Adventist Review; Charles Jones, por muitos anos gerente da Pacific Press; Clarence Crisler, secretário enviado pela Associação Geral; e William White, seu filho, que viajara e sempre ajudara a mãe em seu trabalho. A indicação desses depositários era para a vida toda. Portanto, se alguém morresse ou quisesse se afastar das funções, os depositários remanescentes deveriam escolher o sucessor para o cargo.

Em uma declaração feita para os membros da Associação Geral, em 1933, William White revelou que sua mãe foi instruída a nomear os depositários de seu legado devido ao comportamento questionável de alguns homens da Comissão da Associação Geral de sua época. William acrescentou que tal atitude era para evitar que qualquer um desses homens tivesse participação nas publicações e nos direitos autorais dos livros dela. Por incrível que pareça, seu irmão, James Edson White, era uma dessas pessoas. Tido como o “filho rebelde”, ele relutava em assumir responsabilidades. Vivia constantemente endividado e esse comportamento poderia comprometer o andamento do trabalho, caso o mesmo caísse em suas mãos.

Após a morte de Ellen White, em 16 de julho de 1915, os depositários assumiram o controle de sua propriedade e de todas as suas obras, comprometendo-se a executar o trabalho que lhe foi atribuído, conforme estabelecia o testamento. Dentre o legado deixado sob suas responsabilidades, estavam 4,5 mil artigos, 45 mil páginas de manuscritos datilografados e cerca de 1.000 cartas e documentos escritos à mão, além de 24 livros publicados e outros dois em processo de edição.

Foi a partir desse momento que eles formaram o Patrimônio Literário Ellen G. White, como instituição legal com personalidade jurídica. A organização teve como primeiro presidente Arthur Daniells. No início das atividades, eles enfrentaram alguns problemas. Por uma ordem judicial, a casa e o escritório foram interditados até que o inventário da herança fosse concluído, interrompendo assim o trabalho. Como um dos executores do patrimônio, William esperava por uma solução rápida para a herança de sua mãe. Mas não foi bem assim.

As dívidas de Ellen White e de sua família tomaram lugar nas reuniões da Associação Geral, ameaçando mais uma vez o avanço do projeto. Essas dívidas foram em grande parte contraídas para atender obras de caridade e o avanço da causa adventista que Ellen sempre estava envolvida. Grande parte das despesas também se referia ao preparo dos seus manuscritos e publicações das obras em outros idiomas. Esses trabalhos eram prioridades para Ellen que certa vez declarou não pretender manter a posse de qualquer dinheiro que

chegasse em suas mãos. Considerava ser de Deus destinado ao investimento de seu trabalho missionário.

Com exceção da propriedade literária, a maior parte dos demais bens, móveis e imóveis, foram vendidos. O dinheiro da venda dessas propriedades, juntamente com a renda dos direitos autorais, proveu fundos suficientes para pagar todos os compromissos assumidos em vida por Ellen e manter o trabalho do Patrimônio. Um acordo feito entre a Associação e os depositários, determinou que os direitos autorais e de publicação passassem para a responsabilidade da Associação. Aos depositários ficariam apenas os escritos e manuscritos publicados e não-publicados.

Resolvida essa questão, o Patrimônio seguiu com seu trabalho em Elmshaven. Mas em 1933, os depositários decidiram pela transferência do escritório para um local que ficasse meio caminho para todos. Isso porque, estando em Elmshaven, era dispendioso para alguns deles que moravam em outros estados.

A Associação Geral se dispôs a apoiar e receber o Patrimônio White em seu prédio por dois motivos principais: um, que o Patrimônio é considerado parte do trabalho e missão da Igreja Adventista, e outro, porque alguns dos depositários faziam parte da direção da Associação. Assim, o Patrimônio White e Associação poderiam trabalhar mais intimamente, colocando todos os materiais mais próximos e facilmente acessíveis aos principais líderes e administradores da igreja adventista.

O procedimento de transferência só se concretizou após a morte de três dos depositários, dentre eles William White, que faleceu em 1937. Arthur Lacey White, seu filho, foi escolhido para ocupar seu lugar. Tamanho era o cuidado com os materiais da profetisa, que uma espécie de 'operação de guerra' foi montada. Dois vagões foram utilizados para o transporte do valioso tesouro. O próprio neto, Arthur, trancou o cadeado do primeiro vagão, na estação férrea de Santa Helena, ponto de partida. E o mesmo Arthur abriu o cadeado quando este chegou ao destino, em Takoma Park. O segundo vagão não foi enviado até a confirmação de que o primeiro havia chegado e sido descarregado em segurança.

### **Liberação dos materiais**

Os depositários ficaram receosos quanto ao seguimento do trabalho deixado por Ellen White. Com tanta preocupação e cuidado que ela demonstrou ter com o devido uso de seus escritos, tal atitude não é sem razão. Alguns depositários se opuseram à tarefa de produzir compilações a partir dos escritos que Ellen deixou, alegando que os materiais não-publicados deveriam permanecer como estavam. Mas William mudou o pensamento dos opositores lembrando as evidências de que novas publicações deveriam ser feitas, pois a obra deveria prosseguir.

Durante os primeiros anos após a morte de Ellen White, cuidadosas normas foram estabelecidas para ditar o uso e distribuição dos materiais não-publicados. Somente 17 anos após a morte de Ellen White que o primeiro material póstumo foi publicado pelos depositários. A compilação levou o título de *Medical Ministry* [Ministério Médico], publicada em 1932.

A partir daí, novas compilações foram sendo publicadas, que hoje já somam mais de 100 livros. Também foram feitas reimpressões de livros fora de publicação em inglês, e preparado um material com a reunião de todos os artigos de Ellen White escritos para a *Review and Herald* e *Signs of the Times* – dois periódicos adventistas. Em anos recentes, novas normas de restrições têm sido adaptadas para se ajustar às necessidades do aumento das pesquisas.

Para evitar que as mensagens saiam de seu contexto original, os depositários seguem estratégias como a de incluir citações mais longas nas compilações. Dessa maneira, possibilitam expor todo o seu contexto. Juan Carlos Vieira, que trabalhou por muitos anos como depositário no Patrimônio, explicou, certa vez, como é o processo de seleção de citações para as compilações. “Quando se inicia uma nova compilação, um membro da equipe é encarregado de juntar todos os textos acerca do assunto escolhido. Depois que o material é separado, todos nós [depositários] o revisamos para estar seguros de que a compilação apresente como resultado a mensagem da autora, e não a nossa mensagem”, revelou.

A maioria dos escritos de Ellen White está disponível para pesquisa. Os depositários trabalham para colocar em circulação toda instrução e conselho útil para o conhecimento e identificação da igreja adventista. Qualquer pessoa pode solicitar algum material para realizar estudos e pesquisas, mesmo nos materiais que ainda não foram publicados.

Porém, há originais que jamais são liberados. São cartas, em sua maioria, relacionadas a situações locais ou com assuntos extremamente particulares que foram endereçadas a indivíduos. Das cartas disponibilizadas, surgiram 21 volumes conhecidos como *Manuscripts Releases* [Manuscritos Liberados] e quatro volumes do *1888 Materials* [Materiais de 1888].

### **Patrimônio White em terras brasileiras**

O Patrimônio White funcionou em Elmshaven por 22 anos. Em meados de janeiro de 1938 já funcionava nas dependências da Associação Geral, em Takoma Park, Washington, DC. Mas uma outra ameaça ao avanço do trabalho surgiu: o conflito entre nações no qual os Estados Unidos estavam fortemente envolvidos.

A Segunda Guerra Mundial estourou um ano após a transferência dos arquivos para Washington. Os problemas decorrentes dos conflitos, no caso

a guerra atômica, geraram preocupações nos depositários e nos dirigentes da Associação. Havia o medo de que a capital norte-americana fosse alvo em potencial de ataques e que, com isso, se perdessem todos esses materiais.

Por prevenção, os depositários prepararam cópias microfilmadas dos documentos. Mas a preocupação com possíveis ataques ainda existia. Então eles decidiram por uma segunda transferência do Patrimônio, agora para Silver Spring, Maryland, uma zona considerada militarmente não-estratégica.

Além do preparo das microfilmagens, foram estabelecidos escritórios filiais em três lugares dentro do país, com cópias de todos os materiais. O primeiro lugar a ser beneficiado foi a Faculdade de Teologia da Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan, estabelecido em 1961. Os outros dois estão localizados um na Universidade de Loma Linda, na Califórnia – o qual quem ajudou no estabelecimento foi o pastor James Nix; e outro no Oakwood College, no Alabama.

Mais tarde foram implantadas extensões em forma de centros de pesquisas fora dos Estados Unidos, também com fotocópias de todos os materiais contidos na sede. Os lugares determinados foram as divisões administrativas territoriais da igreja, espalhadas pelos continentes. Atualmente, cada divisão possui pelo menos um Centro de Pesquisas Ellen G. White.

Na Divisão Sul-Americana (DSA), que administra as igrejas adventistas da maioria dos países da América do Sul (exceto a Colômbia, Venezuela, as Guianas e o Suriname), existem dois Centros White: um no Colégio Adventista do Prata, na Argentina, para atender aos membros de fala castelhana; e outro no Brasil, no Centro Universitário Adventista, Unasp, Campus Engenheiro Coelho, único país dessa divisão com membros de fala portuguesa.

A idéia de implantar um desses centros no Brasil surgiu em 1979. Os interessados em abrir o Centro White do Brasil precisaram insistir e juntar argumentos para conseguir ser o segundo centro reconhecido numa mesma divisão administrativa. As negociações para que isso fosse possível duraram oito anos. Ele foi oficializado em 1987 e, neste ano de 2007, completa 20 anos. Desde sua oficialização, tem procurado espalhar sua influência no país desenvolvendo projetos para resgatar e preservar a história e missão entre os adventistas brasileiros.

### **Acervo histórico**

A diferença entre o Patrimônio White e as extensões filiais está em seu acervo. O Patrimônio, que é o escritório central, contém todos os arquivos de manuscritos e cartas originais e objetos pessoais de Ellen White. Já as filiais possuem apenas fotocópias dos materiais. Os Centros de Pesquisas carregam

uma peculiaridade: são destinados principalmente a estudantes e professores do curso de Teologia, porque são instrutores dos futuros líderes da Igreja. Daí a razão de serem estabelecidos em universidades adventistas onde há esse curso.

O acervo disponível no Patrimônio consiste basicamente nos seguintes materiais:

- Diários, cartas e manuscritos: se trata de um conjunto de cerca de 50 mil páginas de diário, cartas e manuscritos. O Patrimônio possui cerca de 60 diários de Ellen White escritos desde 1859. Alguns registram acontecimentos do dia-a-dia, outros são livros de folhas pautadas usados para escrever cartas ou manuscritos de natureza geral.

- Sermões e artigos para periódicos denominacionais: são diversos volumes contendo os artigos de Ellen White publicados em periódicos de sua época. Consiste numa coleção de aproximadamente cinco mil microfichas de periódicos como Review and Herald, The Present Truth, Signs of the Times, The Youth's Instructor, Western Midnight Cry, Day Star, American Sentinel, Watchman, Helth Reformer e muitos outros.

- Microfilmes do movimento milerita: é uma coleção de 60 microfilmes das principais publicações dos primórdios do movimento adventista, desde a época de Guilherme Miller, outro principal fundador da Igreja Adventista.

- Arquivos de Documentos: é um extensivo acervo de teses, monografias, artigos, cartas e outros documentos de interesse denominacional.

- Arquivo de perguntas e respostas: é composto por cópias de cartas ou e-mails enviados em resposta a indagações reportadas aos escritórios.

- Fotos: o acervo também contém imagens históricas de diversos acontecimentos da igreja adventista. Fotos raras, antigas, recentes, todas disponíveis para uso.

- Biblioteca: contém todos os livros de Ellen White, alguns centros contendo além de seu idioma territorial, em outros idiomas também. Além disso, há um grande número de livros denominacionais de outros autores, incluindo obras raras.

## Meios de acesso

Para facilitar o acesso aos materiais, os escritórios e extensões dispõem de vários recursos. São eles:

- Índices de consulta: inclui índices da biografia de Ellen White, de cartas e manuscritos, de artigos publicados nos periódicos, dos arquivos de perguntas e respostas, de documentos e de obituários de mais de 5.000 obreiros que tiveram participação importante na Igreja Adventista.

- CD-ROM: equipamento de alta tecnologia acoplado a um computador no qual estão registrados todos os livros de Ellen White (incluindo publicações raras e esgotadas); a coleção biográfica de Ellen White escrita pelo seu neto, Arthur White; e os livros da Bíblia para consulta ou leitura.

- site...

## CAPÍTULO 2

### **20 anos de história**

Por meio do Patrimônio Literário Ellen G. White, os adventistas têm à disposição um acervo que revela sua identidade e preserva suas origens. São mais de 100 mil páginas de registros em forma de cartas, manuscritos, livros, entre outras coisas. Todos esses materiais descrevem os primeiros passos do movimento adventista e a vida dos pioneiros que contribuíram para sua fundação e estão preservados no Centro de Pesquisas Ellen G. White do Brasil. Desde 1987, esse Centro construiu a própria história que, neste ano de 2007, completa 20 anos.

A idéia de trazer um Centro White para mais próximo dos adventistas brasileiros teve início em 1979, com a criação de um centro de estudos nos escritos de Ellen White. Sabendo que o setor poderia se tornar um órgão oficial, uma negociação foi iniciada entre a liderança adventista brasileira e o Patrimônio White.

O problema é que não era procedimento do Patrimônio estabelecer mais de um Centro de Pesquisas numa mesma divisão administrativa, no caso, a Divisão Sul- Americana (DSA). A Argentina recém havia inaugurado seu Centro White, e isso poderia impedir a concretização do projeto no Brasil. O então secretário associado do Patrimônio, pastor Elbio Pereyra, ressaltou o impedimento. “O Patrimônio White tem uma regra fixada pela Associação Geral [sede administrativa mundial da igreja adventista]. Então eu não esperaria outra coisa que não uma negação”, avisou na primeira carta respondida.

Em outra carta, o mesmo secretário explicou que o auxílio financeiro designado para o estabelecimento de Centros White ao redor do mundo, que consiste na metade dos custos, já havia sido destinado ao Centro argentino. Ele brincou que a liderança argentina ‘gritou primeiro’.

O pastor Joel Sarli, diretor da Faculdade de Teologia (FAT) do Instituto Adventista de Ensino de São Paulo (IAE-SP), hoje Unasp, Campus São Paulo, era o maior interessado pelo estabelecimento do Centro White brasileiro. Ele não desanimou com tal resposta. O pastor levou o assunto ao presidente da DSA à época, o pastor Enoch de Oliveira, que se mostrou interessado em apoiar a idéia. Em visita aos Estados Unidos, consultou pessoalmente o então diretor associado do Patrimônio, pastor Dwight Arthur Delafield, sobre suas intenções. E de lá, trouxe os primeiros materiais para compor o acervo do futuro Centro White.

Foram duas coleções de microfichas completas, uma sobre o movimento milerita – que deu início ao adventismo, e outra englobando os periódicos denominacionais; uma máquina ampliadora especial para leitura dessas microfichas, além de outros materiais que o Patrimônio White disponibilizou para venda. Alguns livros de Ellen White em português também foram comprados para compor o acervo. “Assim, começamos por nossa própria conta, isto é, por conta da Faculdade de Teologia e com o apoio da direção do IAE”, relembra o pastor Sarli. Foi criado um pequeno centro de estudos sobre Ellen White junto ao prédio da FAT do IAE-SP, na esperança de ser oficializado. Uma espécie de caixa-forte à prova de fogo foi construída para abrigar os documentos e materiais que o setor já possuía.

Para registrar o momento, uma notícia foi publicada na Revista Adventista de setembro do mesmo ano sob o seguinte título: ‘IAE inaugura Centro Ellen G. White’. Na mesma revista, outra notícia foi publicada, em 1983, divulgando novamente o setor como ‘Centro de Pesquisas White’. Porém, as notícias estavam adiantadas nos termos. O centro de estudos ainda não era reconhecido, portanto não deveria levar o nome de Centro White.

### **Primeiros passos**

As funcionárias desse centro de estudos eram a diretora Margarida Sarli, esposa do pastor Sarli, e a assistente, Rosângela Lira. Os primeiros trabalhos realizados ali foram basicamente a tradução de documentos e livretos do Patrimônio White, além do atendimento aos estudantes da instituição e membros ou não da igreja que se dirigiam ao local.

Margarida e Rosângela traduziram os livretos 101 Respostas a Perguntas do Dr. Ford, e da série intitulada O Espírito de Profecia e a Igreja Remanescente, que explica alguns assuntos relacionados às doutrinas adventistas, ambos publicados pelo Patrimônio White. Os livros Adultério, Divórcio e Novo Casamento, de Ellen White; e Ômega, de Lewis R. Walton também foram traduzidos por elas.

“Na maioria das vezes, os materiais que traduzíamos eram folhetos preparados pelo Patrimônio White os quais não era preciso autorização. Outros livretos eram do Comentário Bíblico, que também não necessitava de autorização. O único objetivo era colocar material útil nas mãos, principalmente dos futuros pastores [os alunos de Teologia]”, revela Rosângela.

Rosângela começou a trabalhar no centro de estudos por indicação do pastor Sarli, em 1988. Ela cursava o último semestre de Teologia. No início, ela era assistente não remunerada do setor, mas, ao final do curso, foi chamada como funcionária oficial. Trabalhou ali durante quatro anos. Hoje, ela é uma

das responsáveis pela tradução de um guia de estudos semanais para jovens, um material da Casa Publicadora Brasileira – editora dos adventistas.

### **Agora é oficial**

O centro de estudos do IAE-SP desempenhou seu trabalho por oito anos sem o reconhecimento oficial. Entendendo que deveriam insistir mais formalmente no pedido de oficialização, outro representante da DSA se envolveu no processo. O então diretor da área responsável pela funcionalidade das doutrinas e da orientação profética da Igreja Adventista, chamada Departamento do Espírito de Profecia, pastor Mário Veloso, tentou usar de sua influência para agilizar a negociação.

Para o pastor Veloso, as duas grandes parcelas de adventistas presentes na DSA, uma de fala espanhola e a outra portuguesa, requeriam praticamente os mesmos serviços, incluindo a necessidade de um Centro White. “Pessoalmente, sempre me pareceu que a igreja deveria atender com equilíbrio esses dois grupos. Por isso, estimulei que os dirigentes do IAE votassem, junto à DSA, uma solicitação oficial”, declarou.

Seguindo a recomendação, um pedido oficial foi então encaminhado ao Patrimônio White, dessa vez em nome da DSA, em 1984. Dois anos depois, o Centro White do Brasil conquistou o direito de ser o décimo Centro do mundo. Foi oficializado e inaugurado em 6 de dezembro de 1987, a partir daí sob a coordenação do pastor e professor da FAT, Alberto Ronald Timm.

### **Avanço do trabalho**

O pastor Alberto Timm é natural do Rio Grande do Sul. Ele cursava o terceiro ano de Teologia no IAE-SP quando começou a se destacar como pesquisador da história adventista. Um dos professores solicitou que os alunos escrevessem um artigo e o melhor seria publicado na Revista Adventista. Com isso, ele teve o primeiro de seus muitos artigos publicados na revista, este na edição de janeiro de 1981, sob o título ‘O poder da bondade’. O Centro White foi coordenado pelo pastor Timm por 19 anos, dos quais nove ficou sob coordenação interina enquanto ele cumpria seu doutorado nos Estados Unidos. Em 2007, foi chamado para trabalhar como coordenador do Espírito de Profecia<sup>1</sup> da Divisão Sul-Americana.

Quando Timm se formou, recebeu a proposta de fazer parte do grupo de redatores da Casa Publicadora Brasileira, editora dos adventistas. Simultaneamente, percebendo seu potencial como pesquisador, a direção da FAT o convidou a permanecer em São Paulo para ser professor no curso o qual tinha se formado. A instituição também ofereceu patrocínio para que ele fizesse

seu mestrado na própria instituição. Só que, além de professor, ele assumiria a direção do Centro White.

Ele aceitou a segunda proposta. Foi o pastor Timm que participou das negociações finais para oficialização do Centro White. Pelo conhecimento que ele teve com relação à demora de tal reconhecimento, ele acredita que a persistência pode ter sido fator fundamental para tal aprovação. “Creio que pela insistência, a praxe foi alterada, permitindo o estabelecimento de mais um centro na DSA”, supõe.

Timm conta que uma semana antes da inauguração, a carga que veio dos Estados Unidos, ficou retida no porto de Santos. Eram três páginas manuscritas de Ellen White em sua forma original; cópias das cartas e dos manuscritos em forma datilografada – mais de 50 mil páginas; um arquivo chamado Questions and Answers [Perguntas e Respostas – arquivo com respostas já formuladas para as perguntas frequentes sobre Ellen White ou sobre a igreja] e outros documentos, doados pelo Patrimônio à filial no Brasil.

Já no IAE-SP, chegavam também dos Estados Unidos o arquivista, Tim Poirier, e o diretor associado, Elbio Pereyra, ambos do Patrimônio White. Eles vieram especialmente para a organização e inauguração do Centro White brasileiro. Na tentativa de desviar a atenção dos norte-americanos para o problema com os materiais, o pastor Timm os conduziu em um longo passeio para conhecerem o campus do IAE e outras organizações adventistas de São Paulo.

Enquanto isso, o advogado da DSA e o tesoureiro do IAE-SP foram enviados para negociar com a alfândega a liberação das cargas. A documentação de entrada dessa carga no país estava de acordo com a lei, portanto, não havia motivos justos para tal retenção. Após um acerto feito entre o tesoureiro e os aduaneiros, os materiais foram liberados a tempo para a inauguração. Um dia depois disso, os funcionários do porto de Santos entraram em greve.

Todos esses arquivos, principalmente os manuscritos originais de Ellen White, encontram-se ainda conservados numa caixa-forte do tamanho de uma sala, no Centro White. O local à prova de incêndio foi construído especificamente para abrigar com segurança o acervo histórico adventista.

### **Direção interina**

No ano seguinte, o pastor Timm foi fazer seu doutorado em história da igreja nos Estados Unidos, na Universidade Andrews. Para ocupar seu cargo temporariamente, ele convidou a professora Sônia Gazeta. Na época, ela dava aulas de português e inglês no IAE e estava se graduando no curso de Tradutor Intérprete. Sônia foi diretora interina do Centro White por nove anos.

Durante o tempo em que permaneceu lá, ela ajudou no desenvolvimento do Centro Nacional da Memória Adventista. Incentivou a formação do acervo histórico adventista brasileiro, contendo informações de diversas instituições e pioneiros adventistas do país. Atualmente, o Centro da Memória, cujo acervo é vinculado ao do Centro White, possui mais de três mil fotos, móveis e objetos dos primeiros adventistas no Brasil, monografias e biografias relacionados ao adventismo e publicações raras de Ellen White em português.

A professora Sônia também organizou uma versão em português do arquivo de 'Perguntas e Respostas'. "São variadas perguntas feitas por membros das igrejas e pastores, ou mesmo pessoas não adventistas, seja por curiosidade ou desejo de sanar alguma dúvida quanto aos escritos de Ellen White. Nesse arquivo há cópias de respostas já formuladas pelo Patrimônio White, facilitando assim o trabalho", explica. Na época, chegavam cerca de 20 a 30 cartas por mês, sem contar as perguntas feitas por telefonemas e por visitas pessoalmente.

### **Novos projetos**

Em 1992, a FAT foi transferida para o novo campus do IAE, hoje Unasp, campus Engenheiro Coelho (Unasp-EC), localizado na região metropolitana de Campinas. Um lugar novo, espaço novo, e uma nova atividade. O calendário escolar do então novo IAE, como era chamado, criou a Semana do Espírito de Profecia, cuja realização seria de responsabilidade do Centro White. Nela, eram apresentados sermões e dramatizações sobre a história da igreja e seus pioneiros. Dessa forma, Sônia acredita que o departamento era divulgado e, por isso, bastante freqüentado.

A exemplo do novo IAE, as igrejas começaram a estabelecer semanas semelhantes. Quando convidada para oficializar umas das apresentações, a ela atendia com prazer. Em umas dessas palestras, uma experiência ocorrida na igreja adventista de Itapeverica da Serra, São Paulo, foi a que mais lhe marcou. "Eu estava realizando ali um minicongresso do Espírito de Profecia. Fiz a exposição do que é o Centro White e qual seu trabalho. Também falei a respeito da vida de Ellen White. Ao final, um senhor me procurou e fez a seguinte declaração: 'Sou adventista há 20 anos e não cria em Ellen White, mas hoje mudei minha opinião', conta.

Em 1997, o pastor Timm reassumiu seu cargo, e foi a vez da professora Sônia fazer sua especialização com mestrado na área de Linguística. Por fim, ela voltou a dar aulas. Atualmente, ela dá aulas para os cursos Administração, Ciências Contábeis, Tradutor e Intérprete e Letras do Unasp-EC. Em 2005, a Casa Publicadora Brasileira a convidou para fazer a tradução do livro Vida de Jesus, de Ellen White. Para ela, esse trabalho foi o que mais marcou sua vida pessoal.

Em 1996, Débora Siqueira havia voltado dos Estados Unidos, onde concluiu o curso de Letras. Por seus conhecimentos na língua inglesa, o pastor Timm a convidou para ser sua secretária. Além do trabalho básico de traduções e atendimento ao público, ela pôde participar da elaboração da rede de Minicentros Ellen G. White, organizada em 2000. “Quando o projeto começou a funcionar em 2001, já existiam alguns minicentros funcionando. Comecei a organizar o cadastro criando pastas e separando-os por região”, conta Débora.

Em 2003, alguns materiais que o Centro White dispõe passaram a ficar acessíveis pela internet. No início, havia apenas o institucional, uma lista dos livros de Ellen White, links de endereços de outros Centros White do mundo e uma cronologia da história adventista. O site foi reestruturado e novos materiais foram adicionados. Hoje, qualquer pessoa em qualquer parte do mundo pode acessar [www.centrowhite.org.br](http://www.centrowhite.org.br) e pesquisar informações sobre a denominação, sobre a profetisa Ellen White e seus escritos, palestras e artigos com assuntos contemporâneos.

### **Reforma no setor**

Também em 2003, com a saída de Débora, o Centro White contratou uma nova funcionária, Rita de Cássia Timóteo Soares. Rita acompanhou uma mudança na parte física do setor. Ela conta que por ocasião do aniversário de 20 anos do Unasp, todo o carpete do setor foi trocado, necessitando assim que ficasse vazio. Todos os materiais foram tirados do lugar. “Por conta da troca do carpete, tivemos que tirar todas as prateleiras de livros e equipamentos das salas e colocar tudo dentro cofre. O que não coube lá dentro foi deixado no corredor. Depois da troca, tivemos que colocar tudo de novo no devido lugar. Aí, aproveitamos para mudar algumas coisas de lugar, e melhorar um pouco o ambiente, até que a tão sonhada reforma do Centro ocorra”, espera.

A reforma a qual Rita citou é uma reivindicação do setor há pelo menos seis anos. É plano da direção do Centro White melhorar e modernizar os equipamentos e instalações do setor para que ele seja melhor aproveitado. O Centro da Memória Adventista, por exemplo, possui muitas peças guardadas por falta de espaço. São diversos quadros e objetos que de certa forma registram a história adventista, mas que ficam escondidos perdendo sua utilidade no depósito.

### **Influências externas**

Com seu trabalho também focado na divulgação externa, o Centro White tem sido referência de consultas para muitos pesquisadores e tem gerado mudanças na perspectiva religiosa de diversas pessoas. Prova disso aconteceu uma vez, quando a secretária do Centro White, Rita, atendeu um senhor adventista da reforma. Ele enviou um e-mail dizendo que havia

entrado em contato com os escritos de Ellen White, mas que esses materiais haviam lhe causado certa inquietação.

De acordo com suas crenças pessoais, ele notou que esses escritos não coincidiam com o que ele havia ouvido falar de sua igreja. Então ele solicitou explicações sobre determinados temas ao Centro White. Rita buscou nos arquivos a resposta e enviou para esse senhor.

Algum tempo depois, ele enviou outro e-mail agradecendo a resposta e dizendo que havia procurado estudar melhor a Bíblia. “Eu senti que meu trabalho foi usado por Deus para ajudar alguém a conhecê-lo melhor”, conta Rita.

### **Em busca da história**

O historiador Elder Hosokawa é uma das pessoas que tem frequentemente se utilizado dos arquivos do Centro White para seus trabalhos. Mestre em História Social, ele é professor do Ensino Superior no Unasp, Campus São Paulo. Quando precisa de algum material, prefere viajar até o interior paulista para realizar suas pesquisas.

Ele também tem colaborado com o próprio acervo do setor sendo uma das fontes de informações de algumas instituições médicas e educacionais adventistas. No VI Simpósio da Memória Adventista, cujo tema foi sobre a Obra Médico- Missionária Adventista no Brasil, ele foi um dos palestrantes falando sobre os hospitais e clínicas adventista existentes no Brasil.

Como historiador, ele se alegra em saber que a Igreja Adventista, a qual ele é membro, preserva sua história. “Eu acho o trabalho do Centro White importante não só por suas traduções, mas porque seu acervo histórico é uma referência para se manter a unidade doutrinária e a segurança denominacional da igreja adventista”, considera.

### **Envolvido com outras histórias**

José Raimundo Chaves morava em Conchal, região metropolitana de Campinas. Membro ativo da igreja adventista, ele era instrutor bíblico junto com seu amigo Valdir Bartarin. Como resultado, os dois chegaram a trazer muitas pessoas para a igreja e contribuíram na fundação de mais uma na região.

Mas, ao mudar-se para Rondônia em 1994, Chaves teve contato com escritos de Jeanine Sautron, uma francesa que se dizia profetisa.\* Ele passou a se aprofundar no assunto. Adquiriu quatro livros que ela escreveu e desistiu de ser adventista. Bartarin narra a história.

“Nos idos de 1980, quando eu morava em Conchal, eu tinha um amigo chamado José Raimundo Chaves. Nós fazíamos trabalho missionário juntos. Um fruto do nosso trabalho é a Igreja Adventista do Jardim Planalto.

Esse meu amigo mudou-se para Vilhena, em Rondônia. Depois de uns anos fiquei sabendo que ele tinha se afastado da igreja e estava fazendo parte do movimento a favor da profetisa francesa Jeanine Sauntron. Tive a informação de que, com esse trabalho, ele tinha conseguido no mínimo umas 25 pessoas adeptas a essa idéia. Eles se reuniam na casa de José.

Fiquei preocupado com essa história, então resolvi fazer uma viagem até Rondônia para verificar tudo de perto. Fiquei dois dias na casa dele tentando dialogar, mas ele estava inflexível. Ele continuou nesse movimento num período de aproximadamente 15 anos.

Eu sempre mantinha contato com ele. Até que um dia sua filha me avisou que ele viria até Conchal. Então pedi que ela o avisasse se ele poderia vir até minha casa. Ele veio e passou um dia comigo.

Antecipadamente eu marquei com o pastor Alberto Timm que tivesse uma entrevista com ele. Expliquei para o pastor que era um sujeito que estudava muito, que estava fora da igreja. Eu estava orando por ele, e achei que essa conversa seria uma oportunidade para ele voltar para a Igreja. Marcamos um encontro no Centro White, às 14h de um sábado.

Aí, subi com esse amigo sem ele saber que tinha marcado uma entrevista. No caminho perguntei se meu amigo conhecia o pastor Timm. Ele respondeu que conhecia pelos artigos que escrevia para a Revista Adventista. Então, eu falei que ele era o diretor do Centro White. José revelou que gostaria de ter uma conversa com o pastor Timm e fazer algumas perguntas a ele. Eu disse que ele teria essa oportunidade.

Às duas horas nós estávamos em frente ao Centro de Comunicação. Encontramos o pastor Timm e iniciamos um tour pelo Centro White. Sem perder tempo, José já começou a fazer algumas perguntas.

O início da conversa se deu por voltas das 14h30 e durou até às 19h. Ali, meu amigo fez não sei quantas perguntas ao pastor Timm, e foi um momento muito interessante. Questionou sobre Jeanine Sautron e sobre Ellen White.

Ele foi fazendo perguntas e o pastor ia respondendo. Quando terminou, José olhou para o pastor e afirmou: ‘É pastor, realmente eu vi que eu estive todo esse tempo lutando contra a Igreja, velejando em águas turvas.’ Depois ele confessou para mim que desejava voltar para igreja.

Mais ou menos uns 30 dias depois, quando ele voltou para Rondônia, liguei na casa dele e o próprio José me disse que estava firme na igreja. Disse ainda que estava fazendo um trabalho com todas as pessoas que estavam fora da igreja por causa dele. Das 25 pessoas, somente dois ainda estavam inflexíveis, mas os outros já estavam na igreja novamente, inclusive sua esposa.”

Chaves decidiu se rebatizar na Igreja Adventista em 2003. O momento decisivo pra ele foi aquela tarde de esclarecimentos que teve com o então diretor do Centro White do Brasil, pastor Alberto R. Timm. Ele confessou a Bartarin que aprendeu a gostar mais dos livros de Ellen White. Depois de haver se rebatizado, ele realizou uma série de conferências na qual batizou 43 pessoas.

Bartarin acredita que o motivo de seu amigo ter voltado para a igreja foi realmente a influência dos escritos de Ellen White, na pessoa do seu diretor Centro White. “José me disse que durante todo o período que estive fora, tentou diálogo com vários pastores, mas nenhum conseguiu satisfazê-lo com as respostas. E o pastor Timm o satisfaz. Pode até ser que ele já tinha o pensamento de voltar pra igreja, mas a conversa que ele teve com pastor foi o ponto chave, o momento decisivo pra ele.”, revela.

### **Nova direção**

Ao final de 2006, o nome do pastor Timm foi cogitado para trabalhar na Divisão Sul-Americana, órgão administrativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia que abrange a maioria dos países da América do Sul. Sendo assim, ele teria que deixar o cargo da direção do Centro White. A contribuição do pastor Timm foi marcada pela publicação de diversos artigos e materiais relacionados à história da igreja e de Ellen White, muitos deles disponíveis no site.

O sucessor escolhido foi o pastor Renato Stencil. Stencil revela que ficou feliz com a indicação, mas se sente receoso devido à responsabilidade que o setor requer. “Quando você está fora, você não tem idéia da dimensão do todo. Quando eu assumi aqui, vi a plenitude, a grandeza e também o peso da responsabilidade que é estar aqui ocupando essa posição”, surpreende-se.

O pastor Renato Stencil é formado em Teologia e Pedagogia pelo Unasp. Concluiu o mestrado em Educação no Newbolg College, Inglaterra, em 1993. Em 2006 conseguiu o título de doutor em Educação pela Universidade de Piracicaba. Durante seus estudos, sempre consultou o Centro White ou o pastor Timm para obter orientação nas pesquisas.

Os livros de Ellen White fizeram parte nas diversas fases de sua vida. Em sua juventude, o livro que mais lhe marcou foi O Grande Conflito. Quando cursava Teologia, Atos dos Apóstolos ajudou em sua experiência pessoal como pastor nas igrejas. “No livro, aprendi sobre a história de Paulo, que depois de Jesus, é meu personagem favorito da Bíblia. As experiências que Paulo vivenciou com os cristãos de sua época tem muita semelhança com o ideal de igreja que Deus quer hoje. Uma igreja unida, envolvida com sua missão”, afirma.

Para Stencil, esse é seu grande desafio na direção do Centro White. “A tônica do meu trabalho será no sentido de preparar a igreja de hoje para o fecha-

mento da história da humanidade”, acentua. Ele pretende fazer isso dando continuidade ao trabalho do Centro White no Brasil. Publicar artigos, incentivar mais as pesquisas dentro do assunto denominacional estão em sua lista de prioridades. “Pretendo criar essa cultura de pesquisa entre os membros adventistas, para que pelo menos os alunos e membros que saírem daqui do Unasp, valorizem sua história, a memória adventista onde quer que estejam”, espera.

### **Centro White para você**

“Eu vejo esse departamento como uma peça de capital importância para a igreja adventista. Ele exerce um papel fundamental na manutenção de nossas doutrinas, sobretudo no processo de preservação e divulgação do dom profético, como sendo parte da saúde espiritual da igreja”, Renato Stencel, diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White.

“Cada adventista do sétimo dia deveria ser, não apenas um leitor dos escritos de Ellen White, mas também um pesquisador dessa riqueza inesgotável de informações inspiradas. Para isso, o Centro White desempenha um papel importante. Creio que chegou o momento de gastarmos menos tempo com o lazer, especialmente com a televisão, os vídeos e DVDs, e a internet, e mais tempo com a Bíblia e os escritos de Ellen White. Precisamos repensar as nossas prioridades espirituais”, pastor Alberto Ronald Timm, diretor do Centro White por quase 19 anos – de 1987 ao primeiro semestre de 2007.

“É uma bênção para a Igreja em geral. É pena que muitos não conhecem esse departamento e não sabem como podem se beneficiar dele. Cresci muito espiritualmente. Sempre digo que foi um privilégio e uma honra para mim trabalhar no Centro White. Quem estuda os escritos de Ellen White como devem ser estudados, não pode deixar de crer. Ela é uma das mulheres mais sábias em minha opinião. Seus escritos mostram visão, equilíbrio e uma sabedoria que não é humana, mas divina. Minha família tem a mesma opinião”, professora Sônia Gazeta, diretora interina do setor por nove anos, no período de 1988 a 1997.

“Eu sempre gostei e li os escritos de Ellen White. Ao trabalhar no Centro White, minhas crenças não mudaram. O que mudou foi que eu adquiri muito mais conhecimento e perspectivas a respeito da igreja adventista. Eu fico maravilhada como que ela, que só poderia ter sido inspirada por Deus mesmo, tratou de coisas sobre saúde, educação, que as pessoas de sua época nem faziam idéia. Eu acredito que seus escritos têm sido uma bênção até hoje, não só para a igreja, mas para quem entra em contato com seus materiais e decide seguir seus conselhos. Para mim, o Centro White é uma bênção para a igreja”, Débora Siqueira, secretária do Centro White no período de 1996 a 2004.

“Não guardamos aqui o que algumas pessoas consideram apenas velharia. Guardamos a história dos que nos precederam, para, assim, conhecermos

melhor suas lutas, seus erros e acerto. Também preservamos as mensagens de advertência e orientação de Deus, dadas por meio de Ellen White. Nossa função é divulgar essas mensagens e assim contribuir para abreviar o retorno de Jesus. Se isso não é importante, o que então é?”, Rita Timóteo Soares, secretária do Centro White desde 2002.

“É um setor de muita importância dentro do Unasp, pois ele é direcionado ao estudo do espírito de profecia, e faz parte do trabalho da igreja adventista. Eu cresci muito espiritualmente, principalmente em termos de conhecimento dos escritos de Ellen White. Passei a me aprofundar mais no estudo dos temas relacionados e a valorizar mais esses escritos e esse setor da igreja”, Grazieli Martins é aluna assistente do Centro White no período de 2005 a 2007, graduou-se em Letras.

“Pra mim, trabalhar no Centro White é uma oportunidade de crescimento enquanto cristã adventista, e para o meu crescimento pessoal e profissional também. A oportunidade que eu tenho de me relacionar com a história da igreja por meio do meu trabalho, me possibilita entender o contexto em que estou inserida e aprender com os erros e acertos dos pioneiros da minha igreja”, Liege de Oliveira também é aluna assistente do Centro White desde o segundo semestre de 2007, está no segundo ano de Pedagogia.

“Pra mim, o Centro White é um local onde eu encontro uma ferramenta para a minha nutrição espiritual e para pesquisa teológica. Seguramente, se esse local não existisse, muito do meu conhecimento doutrinário adventista seria limitado. A razão é que os escritos de Ellen White ampliam meu entendimento da Bíblia”, Diego do Carmo Ferreira graduou-se em Teologia em 2007.

“Para mim, o Centro White tem um papel de suma importância para igreja adventista no sentido de oferecer aos membros um guia seguro para sanar suas dúvidas não apenas quanto aos escritos de Ellen White, mas também quanto à essência doutrinária. Além disso, serve também aos estudantes de Teologia em todos os níveis – graduação, mestrado e doutorado, como fonte de pesquisa para seus estudos”, Derson Lopes é supervisor da filial da CPB no Unasp, Campus Engenheiro Coelho.

“Eu acho o trabalho do Centro White importante não só por suas traduções, mas porque seu acervo histórico é uma referência para se manter a unidade doutrinária e a segurança denominacional da igreja adventista”, Elder Hosokawa, mestre em História Social e professor no Unasp, Campus São Paulo.

### **\* Outros profetas?**

Na década de 80, muitos mensageiros se levantaram dentro da Igreja Adventista dizendo terem tido visões e sonhos proféticos. Essas mensagens

conseguiram adeptos em vários lugares na Europa, América do Norte e América Latina. Aqui no Brasil, o movimento ficou conhecido como 'Igreja Laodicéia, O Remanescente', que chegou em 1992, cuja principal fundadora foi a francesa Jeanine Sautron.

Jeanine nasceu em 1947, na ilha francesa da Reunião, perto de Madagascar. Foi por vários anos membro da Igreja Adventista de S. Julien, França. Mas a partir de 1985, foi uma dentre os que começaram a divulgar sonhos e visões por meio de fitas cassete e em forma transcrita. Chegou a escrever quatro volumes de um livro intitulado *Sonhos e Visões*.

O conteúdo dessas revelações foi avaliado pela direção da Igreja Adventista na França e pelo Patrimônio Literário White. Após a análise dos materiais, constataram que se tratava de uma falsa profetisa que requeria o mesmo reconhecimento dado a Ellen White. Por seu comportamento crítico, foi excluída dos registros de membros da Igreja Adventista em 1991, mas seguiu divulgando seus sonhos e visões em várias línguas (inglês, espanhol, português, etc.).\*

O diretor do Espírito de Profecia para a Divisão Sul-Americana, pastor Alberto R. Timm, declarou que uma semente plantada por esses movimentos foi a descrença nos escritos de Ellen White. “Na Europa, principalmente na Alemanha, existem muitas pessoas que rejeitam a inspiração dos escritos de Ellen White. Isso se deve especialmente pelo forte liberalismo que afeta a igreja naquela região do mundo, bem como às sementes de descréditos semeadas por esses movimentos. Muitos ainda não conseguiram se desvencilhar completamente das suas idéias. Nos Brasil, felizmente, não encontramos caso semelhante”, diz aliviado.

\* Fonte: *Movimentos Dissidentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Trabalho de conclusão de curso de Cleison Trindade, Diógenes Mariano e Juan Marcos Samaniego. Unasp: Engenheiro Coelho, 2005.

### **Referência:**

1. Departamento responsável pela funcionalidade e manutenção das doutrinas e pelo correto uso dos escritos proféticos de Ellen White.

## CAPÍTULO 3

### **Para preservar a identidade**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem tido um índice de expansão geográfica e de crescimento numérico de um milhão de novos adeptos a cada ano. Existem, atualmente, 16 milhões de adventistas no mundo e estima-se que em 2020, a igreja terá cerca de 50 milhões de membros, dos quais 12,5% já eram adventistas desde 2000.<sup>1</sup> Para o Patrimônio Literário Ellen G. White, os números são outros e preocupantes: 70% dos adventistas ao redor do mundo não têm acesso aos livros de Ellen G. White traduzidos para sua língua; e 20% dos membros da igreja possuem alguma herança adventista.

De acordo com o coordenador do Espírito de Profecia<sup>2</sup> da Divisão Sul-Americana (DSA)<sup>3</sup>, pastor Alberto Ronald Timm, o contexto do mundo atual pode contribuir para a perda da identidade. “O desenfreado progresso contemporâneo tem rompido quase totalmente com os vínculos do passado produzindo um profundo senso de alienação. Uma vez que a igreja adventista existe num mundo com tais características, corremos o risco de absorver esse mesmo espírito”, conclui. Segundo Timm, perder a identidade denominacional incorre numa existência religiosa vazia e sem significado para seus membros.

Diante de tais fatos, a liderança da igreja e do Patrimônio percebe o desafio de resgatar e manter a identidade e missão tanto entre os membros atuais como nas novas gerações de conversos. Entendendo que o trabalho de preservar a história é responsabilidade dos próprios membros, o Centro de Pesquisas Ellen G. White do Brasil e outras organizações adventistas desenvolveram projetos para promover a identidade adventista no país.

### **“Mantendo Viva a Visão”**

O slogan do Centro White, “Mantendo Viva a Visão”, expressa um de seus propósitos. Criado para cuidar e difundir os escritos de Ellen White, o departamento preserva também a história adventista. “Eu vejo esse departamento

---

<sup>1</sup> Connecting With Jesus. Disponível em: [www.connectingwithjesus.org](http://www.connectingwithjesus.org). Acessado em 7 de novembro de 2007.

<sup>2</sup> Departamento que cuida da funcionalidade das doutrinas da Igreja Adventista do Sétimo Dia e dos escritos proféticos de Ellen G. White.

<sup>3</sup> Órgão Administrativo responsável pelas igrejas adventistas de parte da América do Sul

como uma peça de capital importância para a igreja adventista. Ele exerce um papel fundamental na manutenção de nossas doutrinas, sobretudo no processo de preservação e divulgação do dom profético, como sendo parte da saúde espiritual da igreja”, afirma o diretor do Centro White do Brasil, pastor Renato Stencil.

Desde o início de seu funcionamento, o departamento procurou ampliar sua influência em âmbito nacional, principalmente após seu reconhecimento oficial. Além de disponibilizar as obras proféticas em língua portuguesa e responder questões teológicas, desenvolveu dois projetos: o Centro Nacional da Memória Adventista e a rede de Minicentros Ellen G. White.

### **Memória adventista**

Estabelecido em 1987, o Centro Nacional da Memória Adventista é um projeto criado com a finalidade de reconstituir especificamente a história adventista do Brasil. Seu funcionamento se dá em forma de um museu coordenado e desenvolvido em conjunto com o Centro White. Dessa forma, a memória adventista brasileira é exposta por meio móveis e objetos que pertenceram a seus pioneiros brasileiros, cartas, documentos e primeiras publicações em português dos livros de Ellen White.

Esse projeto foi criado durante a gestão da professora Sônia Gazeta. “Durante o tempo em que dirigi interinamente o Centro White, o acervo de materiais históricos foi bem ampliado. Organizamos o museu em exposição permanente, trabalhamos na coleta de informações históricas de nossas instituições e biografias de pioneiros, traduzimos e publicamos vários livretos produzidos pelo Patrimônio White”, explica.

O Centro da Memória dispõe atualmente de um acervo fotográfico com mais de três mil fotos; diversas monografias e biografias feitas pelos alunos de Teologia do antigo IAE-SP e do Unasp, Campus Engenheiro Coelho, onde está localizado agora; periódicos da denominação, alguns deles desde sua primeira edição, como a Revista Adventista; e outros materiais. O departamento também está desenvolvendo a Enciclopédia da Memória Adventista, um material com verbetes explicativos sobre tudo o que envolve a igreja adventista mundialmente. A previsão é que a partir de 2008, as informações que já estão prontas sejam disponibilizadas no site do Centro White.

Outra maneira que a direção do departamento encontrou de contribuir foi com a série anual do Simpósio da Memória Adventista. Iniciada em 1998, são tratados alguns aspectos da igreja adventista, como seus departamentos, instituições, filosofia, entre outros. As palestras apresentadas são reunidas e posteriormente publicadas em forma de livro. Três já estão disponíveis: História do IAE-C2, 15 Anos de História; A Colportagem Adventista no Brasil – departamento de publicações e venda de livros de casa em casa; e o livro A Educação

Adventista no Brasil, todos publicados pela Unasp, imprensa universitária do Unasp, Campus Engenheiro Coelho.

Há ainda outros assuntos já abordados nos simpósios, mas que ainda não foram publicados. São eles: a estrutura organizacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia, histórico da obra médica adventista no Brasil e os departamentos de jovens, de comunicação e de música, este abordado no último simpósio realizado em 2005. O Centro White paralisou temporariamente os simpósios até que todos os palestrantes finalizem suas pesquisas e enviem o material para as respectivas publicações.

### **Minicentros White**

No início da década de 90, o então diretor do Departamento de Educação da DSA, professor Roberto Azevedo, começou a promover o estabelecimento de núcleos de estudo sobre Ellen White, criacionismo e história da igreja adventista na biblioteca de cada escola adventista da América do Sul. A intenção era reunir os livros dos referidos assuntos em áreas separadas dos demais.

O Centro White do Brasil transformou essa idéia na rede de Minicentros Ellen G. White, organizada e oficializada em 2000. Além da organização, ela tem o objetivo de fortalecer as doutrinas e filosofia adventistas entre os membros da denominação. A meta é que todas as escolas adventistas e pelo menos uma igreja de cada região do Brasil tenha um Minicentro White.

Desde que entrou em vigor, em 2001, a rede conta atualmente com 120 minicentros cadastrados. O estabelecimento e aquisição do acervo são por conta e iniciativa da igreja ou instituição educacional. Os materiais recomendados são os livros de Ellen White e de outros autores que tratam especificamente sobre assuntos doutrinários ou históricos da igreja.

O Centro White envia anualmente um certificado e a fotocópia de documentos e imagens para aumentar o acervo e incentivar o funcionamento do minicentro. Esse projeto essencialmente brasileiro já foi exportado para outros lugares do mundo. “Sem dúvida, o projeto de minicentros em escolas e igrejas no Brasil é uma forma de conservar o legado profético de Ellen White”, confirma o diretor do Patrimônio White, pastor James Nix.

### **Onze livros pelo preço de um<sup>4</sup>**

A sede administrativa da igreja adventista, a Associação Geral, juntamente com suas sub-divisões administrativas mundiais, formulou o projeto Conectando com Jesus. A iniciativa consiste num plano de distribuição global de uma coleção composta por dez livros de Ellen White. O projeto, em andamento desde 2005, recebeu subsídios da Associação e dos respectivos níveis administrativos de cada localidade que irá permitir que a coleção seja vendida por US\$ 10. No Brasil, custará R\$ 24,00.

A meta é que até 2010 sejam distribuídos cerca de dois milhões de coleções que consistem nos seguintes livros: Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos, O Grande Conflito, Conselho sobre Mordomia, Serviço Cristão, A Ciência do Bom Viver, Mensageiros da Esperança, Caminho a Cristo e Conselhos para a Igreja. Eles receberam nova capa e nova diagramação, mas o conteúdo é o mesmo que o original.

Cada divisão possui uma cota específica a ser distribuída em seu território a partir de janeiro de 2008. Na DSA foi acrescentado um exemplar do livro Mensageiros da Esperança, também de Ellen White. A distribuição será de 285 mil coleções de 11 obras que representam um montante de 3.135.000 livros, que totalizam mais de 10 bilhões de páginas impressas. No Brasil, serão impressos 190 mil coleções, e os outros 95 mil para os países de fala castelhana. “É sem dúvida o mais arrojado projeto de distribuição global de livros do Espírito de Profecia já levado a efeito pela denominação”, avalia o representante desse projeto na DSA, pastor Timm.

Timm enfatiza que a implantação desse projeto envolveu um grande investimento financeiro e de outros recursos da igreja e, portanto, espera que todos os membros participem. “O envolvimento coletivo e pessoal de todos em um plano definido de leitura e estudo desses livros contribuirá para o reavivamento e preparação da Igreja para a segunda vinda de Jesus”, acredita.

Para divulgação do projeto, a DSA desenvolveu um site com materiais para auxiliar na leitura e estudo dos livros – [www.conectandocomjesus.org.br](http://www.conectandocomjesus.org.br). Há também a versão em inglês – [www.connectingwithjesus.org](http://www.connectingwithjesus.org) – com uma série de recursos de divulgação do projeto, dos referidos livros e da vida de Ellen White.

---

<sup>4</sup> TIMM, Alberto R. Informações retiradas do artigo que será publicado nas revistas do Ancião e Ministério Adventista.

### **Estratégias de acesso**

A Casa Publicadora Brasileira (CPB) é a editora dos Adventistas do Sétimo Dia no país. Em funcionamento há mais de 100 anos, além de publicar diversos materiais, é a responsável pela tradução e venda dos livros de Ellen White em língua portuguesa. Desde 1986, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de traduções e publicações dos textos da autora.<sup>5</sup> Dos cerca de 100 livros, 72 já foram traduzidos e mais 14 meditações matinais – livros com textos para serem lidos diariamente.<sup>6</sup>

Dos livros mais vendidos pela CPB em todos os tempos, duas obras de Ellen White permanecem há anos na lista: Caminho a Cristo, considerado o best-seller pela editora; e O Grande Conflito.<sup>7</sup> De acordo com o gerente de vendas e marketing da editora, João Vicente Pereyra, de ano em ano a procura pelos livros de Ellen White tem aumentado. Mesmo antes do fechamento anual, até outubro de 2007 já foi vendido 60% a mais em relação a 2006.

### **Redução do preço**

Para facilitar o acesso aos livros de Ellen White, a CPB se utilizou de algumas estratégias. Em parceria com o Centro White do Brasil, a CPB disponibilizou a Coleção Minicentro Ellen G. White, um kit com 48 livros encadernados de Ellen White vendidos com desconto para os minicentros do Brasil.

Desde setembro de 2007, também reduziu em 25% o preço dos livros. Como resultado disso, só nos meses de setembro e outubro, meses seguintes à redução, as vendas dos livros cresceram 250% em relação ao mesmo período de 2006. “Todos os preços estão dentro do padrão do mercado. No caso dos livros encadernados, encontram-se abaixo do custo”, esclarece o gerente de vendas.

Além disso, a editora fixou alguns eventos promocionais com redução do preço de todos os seus produtos, como a Casa Aberta On-line, que ocorre duas vezes por ano; a Cesta Básica, ao final de cada ano, e saldões esporádicos.

<sup>5</sup> POIRIER, Tim. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 22 de agosto de 2007.

<sup>6</sup> VICENTE, João Pereira. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 25 de outubro de 2005.

<sup>7</sup> DORNELES, Vanderlei, Michelson Borges e Guilherme Silva. 100 anos da Casa Publicadora Brasileira. *Revista Adventista*, abril de 2000, pág. 14. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

### **CD-ROM com obras de Ellen White**

Em março de 2000, a editora lançou um de seus projetos mais ambiciosos: o CD-ROM Obras de Ellen G. White em português. O produto se tornou marco do centenário da editora. Além de 51 livros da autora, o CD-ROM contém músicas, vídeos, diagramas e alguns itens interativos. “Além da integração de todos os livros e das vantagens que a informática oferece para a pesquisa, como os recursos de busca, encontrar uma frase ou pensamento de Ellen White se tornou tarefa de segundos”, revela o editor de mídia digital da CPB e coordenador da produção do CD-ROM, Márcio Dias Guarda.

### **Desconto para estudantes de Teologia**

De acordo com o voto da DSA, todos os obreiros – grupo de funcionários participantes de um plano especial de carreira da igreja adventista – têm um desconto especial de 50% para a compra de um exemplar de cada título dos livros de Ellen White.

Desde maio de 2006, atendendo a solicitação do Diretório Acadêmico dos estudantes de Teologia do Unasp, Campus Engenheiro Coelho, essa facilidade foi estendida também aos estudantes. Essa solicitação foi apresentada devido à grande dificuldade financeira que os alunos tinham para adquirir os livros.

Desde então, “mais de 400 alunos já foram beneficiados somando um total de aproximadamente 4 mil livros vendidos”, informa o supervisor da filial da CPB no Unasp, Derson Lopes.

### **Doutorado vira DVD**

Um dos líderes da União Este Brasileira (UEB), órgão administrativo da Igreja Adventista que abrange o Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, também desenvolveu um projeto. O pastor Arilton Oliveira idealizou em sua tese doutoral, a realização de uma série de oito DVDs a respeito da história da igreja adventista no mundo. “Senti no coração um desejo de preparar um material que contasse a história do surgimento da igreja adventista, com a intenção de criar identidade em nossos membros”, expressou o pastor Oliveira. O resultado, até agora, foi um DVD intitulado História da Igreja e o segundo, O Dom Profético, sobre Ellen White, ambos gravados nos Estados Unidos.

Os temas são apresentados pelo próprio pastor Oliveira que contou com a participação do pastor Timm, profundo conhecedor da área, para ajudar na descrição de cada local visitado e filmado. As primeiras igrejas adventistas, as residências de seus pioneiros, e o local onde eles esperaram a segunda vinda de Jesus, conhecido como ‘rocha da ascensão’, se transformaram em um set de gravação para o DVD sobre a história da Igreja.

O segundo DVD trata exclusivamente do dom profético de Ellen White e sua relação com a igreja adventista. Quem ela foi, sua infância, o chamado para ser porta-voz de Deus, os 70 anos de sua vida dedicados ao trabalho de divulgar as visões e sonhos a ela revelados. A principal intenção com esse tema é dar credibilidade aos seus escritos e incentivar os membros adventistas a pesquisarem e estudarem esses livros.

O projeto foi financiado pela própria UEB, incluindo despesas aéreas, hospedagem, gravações, edições e direitos autorais, cujo custo final ficou em R\$ 80 mil. A primeira distribuição dos DVDs foi realizada na região administrada pela UEB, no segundo semestre de 2006. Depois, foram colocados para distribuição nacional pela CPB, sendo vendidos por R\$ 14,80. Com pouco mais de um ano desde o lançamento, a CPB e a UEB já registram quase 100 mil cópias vendidas não só no Brasil, mas também em igrejas de fala portuguesa nos Estados Unidos, África e Europa.

“Todo o dinheiro investido já retornou, o que motivou nossa União a patrocinar a produção dos outros DVDs. Dois serão gravados na Europa, a partir de maio de 2008; os outros dois em Israel, a partir de 2009, e os últimos dois no Brasil”, adianta o pastor Oliveira.



## CAPÍTULO 4

### **Ellen White e a Igreja Adventista**

A seguir, o diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White do Brasil, pastor Renato Stencil, esclarece algumas questões sobre o dom profético de Ellen White e sua relação com o surgimento e a identidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

#### **O que é um dom de profecia e como ele é revelado?**

Dons são dádivas dadas por Deus para capacitar o ser humano para a execução de uma tarefa específica. O dom de profecia é uma ferramenta pela qual Deus utiliza para revelar seu caráter, sua pessoa e sua vontade as suas criaturas. Nesse sentido, Deus separou homens e mulheres para serem seus porta-vozes a fim de comunicarem seu plano de salvação à toda humanidade por meio da pessoa de Jesus Cristo. O dom profético, bem como todos os demais dons da Bíblia, tem como objetivo restaurar no ser humano a imagem do seu criador, imagem essa denegrida pelo pecado. Todos os atos da parte de Deus em nosso favor objetivam a nossa salvação. Em suma, o dom de profecia é produto da interação entre o poder divino e a capacidade humana, o infinito e o finito.

O dom de profecia é manifesto por meio de sonhos e visões nos quais Deus revelava o conteúdo de sua mensagem ao profeta e ele, então, comunica aquilo que havia recebido com suas próprias palavras. No caso de Ellen White, a maneira como ela divulgou essas mensagens foi através de suas inúmeras publicações.

#### **Podemos comparar Ellen White com os profetas bíblicos?**

Valendo-se das próprias palavras de Ellen White, ela sempre considerou a Bíblia como uma luz maior e seus escritos como uma luz menor para auxiliar seus leitores a terem uma melhor compreensão quanto aos escritos bíblicos. Nesse sentido, podemos afirmar que Ellen White jamais almejou estabelecer níveis de comparação profética entre o seu ofício e o dos profetas da Bíblia. Entretanto, ela considerava seus escritos como produto também de inspiração divina. Podemos concluir, então, que em se tratando de fonte de inspiração, os escritos bíblicos e os de Ellen White provêm da mesma fonte.

## **Com que propósito Deus escolheu Ellen White para ser profetisa em meados do século 19?**

O ofício profético de Ellen White foi estabelecido por Deus a fim de restaurar as verdades divinas reveladas na Bíblia que haviam sido perdidas ao longo do tempo. Por exemplo, a questão do sábado, princípios de saúde etc. Além disso, no contexto histórico-profético, o dom dado a ela teve como objetivo suscitar o povo remanescente de Deus na terra, ou seja, os seus representantes para levar a todo o mundo o conhecimento da mensagem de salvação por intermédio da pessoa de Jesus Cristo. Nesse sentido, as visões e sonhos comunicados a Ellen White possibilitaram a organização, estruturação e consolidação do movimento adventista em meados do século 19. Os membros dessa igreja seriam aqueles que levariam a última mensagem de salvação à humanidade, de acordo com os ensinamentos bíblicos.

## **Que mensagem e que salvação são essas as quais você se refere?**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia compreende que esta mensagem está contida na profecia de Apocalipse 14:6-12, mais conhecida como a tríplice mensagem angélica. Em suma, se trata do último convite de salvação que Deus faz a todos os seres humanos da terra. Salvação dos problemas e catástrofes que acontece nesse mundo por causa do pecado, e salvação da morte eterna, que é a consequência do pecado, de acordo com o livro bíblico de Romanos 6:23.

## **Se Deus escolheu uma igreja, como você mencionou, por que existem tantas religiões hoje?**

Desde os primórdios, era plano de Deus que suas criaturas manifestassem sua adoração a Ele, único Deus criador dos céus e da terra. Entretanto, com o advento do pecado, os seres humanos deixaram de adorá-lo e passaram a cultuar outras formas de deuses, o que chamamos de idolatria. Tal influência se espalhou por diversas nações da terra, o que resultou no surgimento de inúmeras crenças religiosas. Como consequência, os seres humanos passaram a interpretar os fenômenos religiosos de uma forma pluralista, promovendo o aparecimento de diversas religiões e seitas.

Em primeira instância, a Igreja Adventista do Sétimo Dia se diferencia das demais religiões em função de sua origem profética. Ela foi suscitada por Deus, como já exposto, para o cumprimento de uma missão. Finalmente, ela se destaca por guardar ‘todos’ os mandamentos de Deus, contidos no decálogo bíblico, em Êxodo 20, e por ter o testemunho de Jesus Cristo, que é o dom de profecia.

## **Quais os desafios da igreja adventista com relação à preservação de sua identidade por meio do dom profético de Ellen White?**

Os profetas nunca foram bem recebidos pelo povo em geral. Isso porque, quando eles trazem uma mensagem da parte de Deus, normalmente é uma mensagem de repreensão, de orientação; são mensagens de admoestação. Então, quando somos advertidos de alguma falha que estamos cometendo, isso não soa bem aos nossos ouvidos. Não foi diferente com Ellen White. Quando ela escreveu e deu suas orientações e advertências ao povo em sua época, a igreja não recebia isso com carinho.

Há pessoas dentro da igreja adventista que estão espiritualmente fracas. Essas pessoas são suscetíveis aos enganos do inimigo de Deus, Satanás. Ele suscita dúvida na cabeça delas, que, em sua fragilidade, passam a duvidar e questionar ora sobre o dom profético, ora sobre algo que ela escreveu. Ellen White mesma escreveu que se você quiser encontrar dúvidas, você vai encontrar de sobra, até mesmo na palavra de Deus.

A igreja adventista sempre teve desafios e sempre terá. Eu a enxergo hoje como uma igreja que passa por um momento nevrálgico da história. Ela tem a ciência de que é rica, mas é pobre. Ela tem a verdade, tem as respostas, mas é cega e fraca. Ou seja, é uma igreja que não está realmente vivendo seu ideal.

## **O que deve ser feito, então, para mudar esse quadro? Como você imagina que a igreja adventista seria sem os escritos de Ellen White?**

Primeiramente ela não seria uma realidade. Ellen White exerceu um papel fundamental na estruturação, organização e formação da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A partir da revelação divina, foram estabelecidos seus diversos seguimentos, como a obra de publicações iniciada em 1849; a organização administrativa em 1863, a obra de saúde, em 1866 e a obra educacional, em 1872. Além disso, Ellen White exerceu um papel preponderante quanto ao estabelecimento e manutenção das doutrinas da igreja adventista. No entanto, vale lembrar que todos os conselhos e orientações que partiram de seus escritos estavam alicerçados nos princípios da palavra de Deus, a Bíblia.

## **Se Ellen White foi uma profetisa adventista do sétimo dia, qual a relevância de seus escritos para quem não é adventista?**

Ao se deparar com os escritos de Ellen White, um leitor honesto e sincero há de reconhecer seu valor e importância. A variedade de áreas abordadas em seus escritos visa auxiliar o ser humano a um padrão de vida superior, ou seja, o mais próximo possível do ideal originalmente planejado por Deus.

Tais áreas abrangem a saúde, a educação, família, cuidado com o corpo, com a mente, a vida espiritual, material, afetiva etc.

Para um leitor não-adventista, Ellen White pode representar uma fonte inesgotável de conselhos práticos para um viver pleno e saudável nas variadas dimensões da existência humana.

## BIBLIOGRAFIA

“À Disposição da Igreja”. Matéria publicada na Revista Adventista em junho de 1983, pág. 19.

BARTATIN, Valdir. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 21 de outubro de 2007.

BORBA, Cleverton. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 6 de novembro de 2007.

Carta de Elbio Pereyra enviada ao pastor Enoch de Oliveira em 31 de agosto de 1979. Documento disponível no Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil.

Carta de Elbio Pereyra enviada ao pastor Joel Sarli em 17 de dezembro de 1981. Documento disponível no Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil.

Carta de Mário Veloso a Elbio Pereyra em 28 de novembro de 1984. Documento disponível no Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil.

Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil. Disponível em: <http://www.centrowhite.org.br>. Acesso em: outubro de 2007.

“Centro de Pesquisas Ellen G. White está no ar”. Matéria publicada na Revista Adventista em janeiro de 2003, pág. 23.

“Centro White põe novo site no ar”. Matéria publicada na Revista Adventista em maio de 2005, pág. 23.

COLLINS, Norma J. Retratos dos Pioneiros, págs. 109-112. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

Connecting With Jesus. Disponível em: [www.connectingwithjesus.org](http://www.connectingwithjesus.org). Acesso: novembro de 2007.

COON, Roger W. O Ellen G. White Estate, S/A. Documento disponível no Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil. s.d.

Departamento de Educação da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia e pelo Patrimônio Literário Ellen G. White. “Pioneiros Adventistas, Alguns Dados Biográficos”. Apostila preparada pelo. Disponível no Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil. s.d.

DF 51, History of E. G. White Books, por Arthur L. White. Documento do Patrimônio Literário Ellen G. White, disponível também no Centro de Pesquisas Ellen G. White - Brasil. s.d.

DF 332, Last Will and Testamento of Ellen G. White, Ellen G. White, 9 de fevereiro de 1912. s.d.

DORNELES, Vanderlei, Michelson Borges e Guilherme Silva. “100 anos da Casa Publicadora Brasileira”. Matéria publicada na Revista Adventista em abril de 2000, pág. 14.

DOUGLASS, Herbert E. Mensageira do Senhor, págs. 108 e 121. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

GAZETA, Sônia Mastrocola. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 8 e 9 de novembro de 2007.

GUARDA, Márcio Dias. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 24 de outubro de 2007.

\_\_\_\_\_. “A epopéia dos Testemunhos”. Artigo publicado na Revista Adventista em junho de 2000, págs. 24 a 26.

\_\_\_\_\_. “Pesquisa inspirada”. Notícia publicada na Revista Adventista em março de 2000, pág. 19.

História de Nossa Igreja, págs. 192-205. Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, s.d.

HOSOKAWA, Elder. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 20 de novembro de 2007.

“IAE Inaugura Centro Ellen G. White”. Matéria publicada na Revista Adventista em novembro de 1979, págs. 28 e 29.

“Inaugurado o Centro de Pesquisas Ellen G. White do Brasil”. Matéria publicada na Revista Adventista em janeiro de 1988, págs. 24 e 25.

LIRA, Rosângela. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 22 e 23 de agosto de 2007.

“Livros de Ellen G. White estão entre os mais difundidos”. Artigo publicado na Revista Adventista em setembro de 1987, pág. 36.

LOPES, Derson. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 19 de novembro de 2007.

NICHOL, Francis D. Ellen G. White and Her Critics, págs. 121 e 516-518. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1951.

Nisto Cremos, Casa Publicadora Brasileira, págs. 280-307. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1990.

NIX, James R. A History of the Ellen G. White Estate, 2003. Apostila disponível no Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil.

\_\_\_\_\_. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 17 de agosto, 25 e 26 de setembro de 2007.

“Normas e Diretrizes da Rede de Minicentros Ellen G. White”, 2000. Documento disponível no Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil.

OLIVEIRA, Arilton Cordeiro. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 15 e 16 de novembro de 2007.

OLSON, Robert W. Estratégias de Acesso e de Liberação do Ellen G. White Estate, 13 de fevereiro de 1986. Documento disponível no Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil.

\_\_\_\_\_. 101 Respostas a Perguntas do Dr. Ford, págs. 118-121; 140 e 141; 152-154. Patrimônio Literário Ellen G. White. s.d.

PEREYRA, Elbio. “Preservação e Custódia dos Manuscritos de Ellen White”. Artigo publicado em três partes na Revista Adventista de agosto a outubro de 1979.

PEREYRA, João Vivente. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 25 de outubro de 2007.

POIRIER, Tim. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 22 de agosto e 13 de novembro de 2007.

REBOK, Denton E. Crede em Seus Profetas, pág. 158-181. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

SARLI, Joel. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 24 de outubro de 2007.

SCHEFFEL, Rubem M. “Grandes Marcos Editoriais”. Artigo publicado na Revista Adventista em julho de 1990, págs. 10 e 11.

Seventh-Day Adventist Encyclopedia, vol. 10, págs. 503-506. Maryland: Review and Herald Publishing Association, 1996.

Seventh-Day Adventist Yearbook 2007, pág. 4. Maryland: Review and Herald Publishing Association, 2007.

SIQUEIRA, Débora. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 1 de novembro de 2007.

SOARES, Rita de Cássia Timóteo. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 6 de novembro de 2007.

STENCEL, Renato. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 2 e 12 de novembro de 2007.

“Testamento da Sra. White”. Artigo publicado na revista Ministério Adventista, págs. 21 a 23.

TIMM, Alberto R. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 14 de outubro de 2007.

\_\_\_\_\_. “Projeto Conectando com Jesus”. Material a ser publicado nas revistas *Ancião e Ministério Adventista* de 2008.

TRINDADE, Cleison; Diógenes Mariano e Juan Marcos Samaniego.

Movimentos Dissidentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Unasp: Engenheiro Coelho, 2005. Trabalho de conclusão de curso disponível no Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil.

VELOSO, Mário. Entrevista concedida a Milenna Vieira em 14 de outubro de 2007.

VIEIRA, Juan Carlos. “A função dos Centros de Pesquisas Ellen White”. Entrevista concedida à *Revista Adventista* em dezembro de 1992, págs. 4 a 7. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, dezembro de 1992.

WHITE, Arthur L. *Biography*, vol. 6, págs. 453-459. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1982.

\_\_\_\_\_. *Ellen G. White, Mensageira da Igreja Remanescente*, Terceira e quarta parte, págs. 156-293. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

WHITE, Ellen G. *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 55.

\_\_\_\_\_. *O Grande Conflito*, págs. 5-14. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_. *Primeiros Escritos*, pág. XVI. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

*Working Policy of the General Conference of Seventh-day Adventists*, 1998-1999 Edition, págs. 311 e 312. Washington: Review and Herald Publishing Association.

